

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS  
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA PLENA

Luiz Henrique Kopper de Mattos

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ÁREA URBANA DE CARAZINHO-RS:  
QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO OCUPADA**

Santa Maria, RS  
2023

Luiz Henrique Kopper de Mattos

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ÁREA URBANA DE CARAZINHO-RS:  
QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO OCUPADA**

Trabalho de conclusão, apresentado ao curso em Geografia – Licenciatura Plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia..

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natália Lampert Batista

Santa Maria, RS  
2023

MATTOS, L. H. K.

As relações de trabalho na área urbana de Carazinho-RS: Qualidade de vida da população ocupada. / Luiz Henrique Kopper de Mattos. – 2023.

40 f; 30 cm

Orientadora: Natália Lampert Batista

Trabalho de Graduação (Geografia Bacharelado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Departamento de Geociências, Curso de Geografia – Bacharelado, RS, 2023.

1. Geografia do trabalho 2. Geografia Urbana 3. Qualidade de vida 4. Contexto socioeconômico.

I. Batista, Natália Lampert II. Título do trabalho.

Declaro, Luiz Henrique Kopper de Mattos, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Graduação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.



Atribuição-NãoComercial 3.0  
Brasil (CC BY-NC 3.0 BR)

**Luiz Henrique Kopper de Mattos**

**AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ÁREA URBANA DE CARAZINHO-RS:  
QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO OCUPADA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Geografia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciado em Geografia**.

Aprovado em 04 de Dezembro de 2023

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natália Lampert Batista (UFSM)**  
**(Presidente/Orientadora)**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Ana Bolfe (UFSM)**

---

**Prof. Me. Pedro Leonardo Cezar Spode (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2023

## RESUMO

### AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA ÁREA URBANA DE CARAZINHO-RS: QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO OCUPADA

AUTOR: Luiz Henrique Kopper de Mattos

ORIENTADORA: Natália Lampert Batista

A Geografia do Trabalho proporciona uma abordagem para analisar a qualidade de vida dos indivíduos que dependem do trabalho na contemporaneidade. Este estudo tem como objetivo central examinar as relações de trabalho na área urbana de Carazinho-RS, buscando estabelecer parâmetros relacionados à qualidade de vida da população ativa. A metodologia adotada envolverá a coleta direta de dados primários da população-alvo, complementada por dados secundários provenientes de instituições e órgãos de pesquisa e estatísticas. As análises abrangeram métodos qualitativos e quantitativos, visando aprofundar a compreensão das dinâmicas do trabalho que configuram o espaço geográfico. Os resultados da pesquisa em Carazinho-RS, revelam uma perspectiva abrangente das dinâmicas laborais na região, destacando as inversões nas médias salariais em relação à tendência nacional, centralidade das atividades laborais no Centro e predominância do setor de serviços, juntamente com a estabilidade nas funções ocupacionais. A análise também contemplou padrões de deslocamento e condições de sono, evidenciando as perspectivas dos trabalhadores urbanos, além da necessidade de revisão nas práticas de recompensa. Em síntese, este estudo desempenha um papel crucial ao fornecer uma análise detalhada das relações de trabalho em pequenas áreas urbanas, oferecendo percepções valiosas que enriquecem nossa compreensão sobre o tema. Destaca-se a importância de uma abordagem contextualizada e crítica para compreender as complexas dinâmicas das relações laborais em contextos específicos, reforçando a necessidade de estratégias e políticas locais que se alinhem efetivamente às particularidades identificadas.

**Palavras-chave:** Geografia do trabalho. Geografia Urbana. Qualidade de vida. Contexto socioeconômico.

## **ABSTRACT**

### **LABOR RELATIONS IN THE URBAN AREA OF CARAZINHO-RS: QUALITY OF LIFE OF THE EMPLOYED POPULATION**

**AUTHOR:** Luiz Henrique Kopper de Mattos

**ADVISOR:** Natália Lampert Batista

The labor geography provides an approach to analyze the quality of life of individuals who depend on work in contemporary times. This study's central objective is to examine labor relations in the urban area of Carazinho-RS, seeking to establish parameters related to the quality of life of the active population. The methodology uses the direct collection of primary data from the target population, complemented by secondary data from research and statistical institutions and bodies. The analyzes covered qualitative and quantitative methods, aiming to deepen the understanding of the work dynamics that configure geographic space. The results of the research in Carazinho-RS reveal a comprehensive perspective of labor dynamics in the region, highlighting the inversions in average salaries in relation to the national trend, the centrality of work activities in the Center and the predominance of the service sector, together with stability in occupational functions. The analysis also included travel patterns and sleeping conditions, highlighting the perspectives of urban workers, in addition to the need to review reward practices. In summary, this study plays a crucial role in providing a detailed analysis of labor relations in small urban areas, offering valuable insights that enrich our understanding of the topic. The importance of a contextualized and critical approach to understanding the complex dynamics of labor relations in specific contexts is highlighted, reinforcing the need for local strategies and policies that effectively align with the identified particularities.

**Keywords:** Labor geography. Urban geography. Quality of life. Socioeconomic context.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Mapa de localização do município de Carazinho-RS.....	22
<b>Figura 2</b> - Gráfico sobre a faixa etária da amostra e classe estabelecida pelo PNAD.....	23
<b>Figura 3</b> - Gráfico sobre o nível de escolaridade da amostra.....	25
<b>Figura 4</b> - Gráfico sobre a relação entre o sono e a carga horária diária.....	27
<b>Figura 5</b> - Gráfico sobre as horas de lazer diário classificadas em intervalos de duas horas..	28

## **LISTA DE SIGLAS**

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
SEPLAN	Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
VAB	Valor Adicionado Bruto

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1. Aspectos históricos e geográficos do município de Carazinho-RS.....	22
<b>4. DISCUSSÕES E RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
4.1. Análise dos dados.....	24
4.2. A relação entre setor de serviços, gênero e salário.....	31
4.3. O deslocamento em Carazinho e o baixo uso dos transportes públicos.....	32
4.4. A valorização do trabalhador urbano.....	33
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO 1 - Estrutura do questionário Google forms.....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O tema deste estudo reside na análise das condições de vida da população trabalhadora na área urbana de Carazinho-RS, abordando as relações de trabalho a partir da perspectiva da Geografia do Trabalho. O problema em foco está na caracterização das condições de vida da população trabalhadora na cidade de Carazinho. Diante dessa indagação, busca-se compreender os diversos aspectos que influenciam a qualidade de vida dos habitantes que dependem do trabalho como meio de subsistência.

A justificativa para a realização deste estudo reside na importância de compreender as dinâmicas socioeconômicas que moldam o cenário laboral em uma região urbana específica e como esses fatores impactam a vida dos trabalhadores. Em suma, a realização desta pesquisa se mostra justificada pela relevância social e econômica do tema, pela importância de se compreender as relações de trabalho e qualidade de vida na região específica de Carazinho, bem como pelo potencial de contribuir para o conhecimento científico e para o desenvolvimento de políticas que visem ao fortalecimento do trabalho digno e ao aprimoramento das condições de vida da população ocupada.

As temáticas abordadas pela Geografia do Trabalho possibilitam analisar a qualidade de vida dos sujeitos que vivem-do-trabalho, na contemporaneidade. Nessa perspectiva, a proposta presente tem como objetivo geral elucidar as relações de trabalho na área urbana de Carazinho, e por meio desse panorama, definir parâmetros sobre a qualidade de vida da população ocupada.

Os objetivos específicos são:

1. Analisar a relação entre o setor de serviços, as disparidades salariais relacionadas ao gênero e os impactos dessas variáveis no contexto econômico e laboral.
2. Determinar os padrões de deslocamento em Carazinho, identificando os principais meios de transporte utilizados pela população.
3. Avaliar as condições e práticas que contribuem para a valorização do trabalhador urbano, considerando aspectos como remuneração, ambiente laboral, reconhecimento profissional e benefícios intangíveis.

Essa pesquisa terá como metodologia a análise de dados primários, na coleta direta com a população em questão, e dados secundários oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Com os

dados coletados serão realizadas análises qualitativas e quantitativas para compreender as dinâmicas do trabalho moldantes do espaço geográfico.

Ao analisar as relações entre trabalho, sociedade e espaço, a Geografia do trabalho preconiza todas as dimensões da realidade. Na geografia ao estudar a organização operacional, a distribuição territorial e as transformações sociais do trabalho, arrisca-se em expressar um trabalho em níveis, horas dá enfoque a relação homem-natureza e em momentos na dimensão da regulação sociedade-espaço. Em suma, ao analisar as categorias de base (lugar, território, espaço e região) e a relação trabalho e mundo contemporâneo, a Geografia compreende de forma integral as dinâmicas constituintes da sociedade.

Teorias e conceitos bases para a geografia do trabalho implicam na ideia que o labor ocorre em um lugar específico, desse princípio conseguimos realizar em primeira instância uma divisão territorial do trabalho, enfatizando suas especificidades geográficas. A desigualdade socioespacial, outro conceito de extrema importância dentro do campo, busca suprir a necessidade das disparidades socioeconômicas e das dinâmicas de exclusão espacial que o capital exige, habilitando os produtores de espaço a realizar de forma sistêmica essas ações. O quadro atual também nos apresenta os espaços de produção flexível, outro cenário em que o capital impera novas formas de dominação, das mudanças na organização do trabalho.

Autores como David Harvey (2001), que em seu estudo se propõe a analisar o impacto da urbanização sobre a transformação social, bem como investigar as diversas maneiras pelas quais tais imperativos influenciam as dinâmicas das relações sociais no contexto do sistema capitalista e seu processo de acumulação; Milton Santos (2002), com sua análise que aborda a relação entre a diversidade da natureza, a divisão do trabalho e suas consequências na reconfiguração dos lugares geográficos, bem como nas relações globais decorrentes de novos processos e objetos. Ricardo Antunes (2008), em sua análise das transformações no mundo do trabalho em uma perspectiva global, com foco na reconfiguração das modalidades de trabalho, especificamente no que diz respeito ao trabalho precário; Ana Fani Alessandri Carlos (2007), que investiga como a globalização afeta a organização e a segregação dos espaços urbanos em áreas distintas dedicadas a diferentes funções.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Harvey (2001), em sua obra: A produção capitalista do espaço, em seu VI capítulo - Do administrativo ao empreendedorismo: a transformação da governança urbana no capitalismo tardio, discute o papel da urbanização na mudança social e de que formas esses imperativos alçam as relações sociais do capitalismo e sua acumulação. O autor pontua que ao seguir o projeto capitalista a urbanização cria forma física e social, de acordo com o propósito a ela empregada. Outro argumento apresentado é de que tanto o capitalista, quanto o trabalhador são dominados e coagidos por suas próprias criações, e as cidades não são apenas resultado mas também processo em andamento das relações que ali são constituídas.

Os debates que cercam o papel crucial das cidades no desenvolvimento político, cultural e econômico, sustentam o aumento dos núcleos urbanos em países menos desenvolvidos. Harvey, fala que:

Com muita frequência, no entanto, o estudo da urbanização se separa do estudo da mudança social e do desenvolvimento econômico, como se estudo da urbanização pudesse de algum modo, ser considerado um assunto secundário ou produto secundário passivo em relação a mudanças sociais mais importantes e fundamentais. (HARVEY, 2001, p. 166)

O postulado nas décadas de 1970 e 1980, apresentado por Harvey (2001), demonstram o fim da ideia de uma cidade administrativa e passam a vislumbrar o urbano empreendedor nos grandes centros econômicos. Também notou-se um enfraquecimento no controle do fluxo financeiro interno, tornando extremamente atrativa a ideia da injeção econômica que os incentivos externos representavam, como os das multinacionais. Dessa forma, apesar de vários governos locais serem distintos em aspectos ideológicos, todos buscavam esse amparo econômico. Em uma análise mais ampla, a mudança na governança urbana, em uma leitura macroeconômica resultou em um regime de acumulação flexível do capital. Para Antunes, o início dos anos de 1970 o capitalismo implementou sua reestruturação global:

Sabemos que a partir dos inícios dos anos 1970, o capital implementou um processo de reestruturação em escala global, visando tanto a recuperação do seu padrão de acumulação, quanto procurando repor a hegemonia que vinha perdendo, no interior do espaço produtivo, desde as explosões do final da década de 1960 onde, particularmente na Europa ocidental, se desencadeou um monumental ciclo de greves e lutas sociais. (ANTUNES, 2008, p. 4)

Para Harvey (2001) a urbanização deve ser considerada um processo social:

De modo mais apropriado, dever-se-ia considerar a urbanização um processo social espacialmente fundamentado, no qual um amplo leque de autores, com objetivos e

compromissos diversos, interagem por meio de uma configuração específica de práticas espaciais entrelaçadas. Em uma sociedade vinculada por classes, como a sociedade capitalista, essas práticas espaciais adquirem um conteúdo de classe definido, o que não quer dizer que todas as práticas espaciais podem ser assim interpretadas. (HARVEY, 2001, p. 170)

As interações sociais com o espaço constroem uma gama de objetos dos quais identificamos e utilizamos diariamente, esses produzem configurações espaciais únicas. Segundo Harvey (2001, p. 170): “ A urbanização também estabelece determinados arranjos institucionais, formas legais, sistemas políticos e administrativos, hierarquias de poder, etc”. A elaboração simbólica dos objetos condizem não apenas com as vivências dos sujeitos, mas sim com uma infinidade de interações repetidas e com sentidos definidos em uma instância coletiva. Nesse sentido, Carlos enaltece que:

Em decorrência, a produção de um cotidiano onde a vida aparece atomizada, ao mesmo tempo que super organizada. No campo da auto-regulação voluntária e planejada, o cotidiano aparece enquanto construção da sociedade, que se organiza segundo uma ordem fortemente burocratizada; preenchido por repressões e coações. (CARLOS, 2007, p. 37)

Sobre o espaço, Carlos (2007) explica que a globalização divide o espaço em áreas destinadas ao trabalho, lazer, moradia e consumo, criando espaços distintos devido à especialização das atividades. O espaço se torna uma mercadoria, produzida e vendida como terreno urbano, com diferentes grupos sociais apropriando-se dele de forma desigual. Isso gera um movimento constante da população entre o centro e a periferia, levando à desintegração de antigas formas de vida e relações sociais, assim como a mudanças de comportamentos e hábitos. Essa transformação é impulsionada pela busca incessante de lucro, reconfigurando o espaço das cidades e alterando as relações entre as pessoas.

As cidades que conhecemos não são estáticas, presas a uma forma física com funções definidas. Ocorre uma fragmentação social, em que os espaços de convivência formam núcleos distintos operantes no mesmo local, esses processos contínuos configuram o urbano atual, como um conjunto multifacetado. De acordo com Harvey (2001, p. 171): “O poder de organizar o espaço se origina de um conjunto complexo de forças mobilizado por diversos agentes sociais”. Também para Carlos:

A cidade produzida liga-se a forma de propriedade que reproduz a hierarquia espacial enquanto consequência da hierarquia social passível de ser percebida na paisagem urbana através da segregação espacial cuja dinâmica conduz, de um lado a redistribuição do uso das áreas já ocupadas levando a um deslocamento de atividades e dos habitantes e, de outro, a incorporação de novas áreas que criam novas formas de valorização do espaço urbano. (CARLOS, 2007, p. 37)

A integração do público-privado atinge cidades de médio e pequeno porte no interior do Rio Grande do Sul. É possível encontrar, cidades onde figuras públicas, prefeitos, representantes do legislativo entre outros, que são empresários, empreendedores em suas respectivas regiões e Carazinho, recorte de análise da pesquisa, não foge a essa realidade. Outra realidade que encontramos dispersa no território riograndense, são ocasiões onde a parceria público e privado, de forma empreendedora, não atendem o esperado, resultando ao público as despesas, como é no caso da isenção de impostos para grandes empresas se instalarem em municípios de menor porte, fazendo essa isenção temporária a empresa permanece no município enquanto este acordo é válido, após o tempo busca novos lugares para hospedar suas matrizes físicas de produção. De acordo com Harvey:

O empreendedorismo enfoca muito mais a economia política do que o território. Em relação ao território, penso nos projetos econômicos (moradia, educação etc.) idealizados principalmente para melhorar as condições de moradia ou trabalho em uma jurisdição específica. A construção do lugar (um novo centro cívico, um parque industrial) ou a melhoria das condições de um lugar (intervenção, por exemplo, no mercado local de trabalho mediante programas de requalificação ou pressão para redução dos salários locais), por outro lado, pode ter impacto menor ou maior do que o território específico em que tais projetos se localizam. (HARVEY, 2001, p. 173)

Os empreendimentos financiados pelo público-privado sempre optam pela justificativa de uma melhoria específica à população, seja elas de forma direta ou indireta. Essas melhorias, muitas vezes, não condizem com anseios dos grupos sociais estabelecidos no determinado território, mas contam com o zelo do poder público nas contratações que beneficiam o estado de empreendimento local, tendo como argumento o desenvolvimento econômico da região.

Harvey (2001), constata que dentro do desenvolvimento desigual dos sistemas urbanos no capitalismo atual, existem certas mudanças que se evidenciam. A competição dentro da divisão internacional do trabalho, implica na busca por vantagens específicas para a produção de bens e serviços, essas vantagens são oriundas da base de recursos, localização, investimento público ou privado e etc. Essa competitividade global também é determinada pelas características, quantidade e custos da força de trabalho local.

Outro aspecto levantado por Harvey (2001), é a busca por melhoria na posição da competitividade na divisão espacial de consumo, ou seja, a aderência ao estilo de vida consumista nos centros urbanos. Esse estilo muitas vezes é fomentado pela criação de linhas de crédito. Essa ideia de consumo, também é justificada por Carlos, quando fala sobre globalização e mercadorias: “A globalização também produz modelos éticos estéticos, gostos, valores, moda, constituindo-se como elemento fundamental da reprodução das relações

sociais, um cotidiano, ainda em formação, onde todas as relações sociais passam a ser mediadas pela mercadoria.” (CARLOS, 2007, p. 36)

Por mais que esta “melhoria” na qualidade de vida, representada pela valorização, inovações e atrações para consumo nas áreas urbanas, não atinge todas as pessoas, uma vez que grande parcela da população permanece sem acesso a tais modernizações no território. Harvey ressalta que:

O resultado, naturalmente, é dar a impressão de que a cidade do futuro será uma cidade apenas de atividade de controle e comando, uma cidade informacional, uma cidade pós-industrial, em que a exportação de serviços (financeiro, informacionais, produção de conhecimento) se torna base econômica para a sobrevivência urbana. (HARVEY, 2001, p. 177)

As cidades com a redução de custos de transporte e assim das barreiras espaciais, foi ao encontro das lógicas do desenvolvimento capitalista. Dessa forma, o fluxo de produtos, pessoas, moedas e informações foi facilitado, realçando concorrência interurbana, desprezando-se das práticas locais vinculadas ao transporte para a produção do capital. De acordo com Carlos:

Generaliza-se pelo espaço planetário os fluxos de informação e mercadorias pois o capitalismo, num primeiro momento, contorna as fronteiras nacionais para se reproduzir, hoje destruiu-as totalmente unificando mercado, constituindo-o em mundial e hierarquizando espaços que vão do centro à periferia assentadas em sólidas, mas camufladas, relações de dominação — subordinação. (CARLOS, 2007, p. 35)

Outra forma da expressão do capitalismo multinacional, é a produção especializada local, voltada a certos nichos de números não expressivos, quando não somados aos demais de sua categoria, como exemplo podemos utilizar os diferentes produtos oferecidos por redes de *fastfood*, seguindo o gosto do mercado local.

Em resumo, a missão da governança urbana é atrair fluxos de produção, financeiros e de consumo de alta mobilidade e flexibilidade para seu espaço. O caráter especulativo dos investimentos urbanos deriva da incapacidade de prever exatamente qual o pacote terá ou não sucesso, num mundo de muita instabilidade e volatilidade econômica. (HARVEY, 2001, p. 180)

Para Carlos: “[...] o espaço se reproduz a partir do processo de constituição da sociedade urbana apoiado no aprofundamento da divisão espacial do trabalho, na ampliação do mercado mundial, na eliminação das fronteiras entre os estados, e na generalização do mundo mercadoria” (CARLOS, 2007, p. 35). Esse processo representou a transposição das barreiras físicas, que por muito tempo ditou a produção e distribuição de mercadorias, para além, sujeitou o mercado local a seguir convenções estabelecidas mundialmente.

As implicações macroeconômicas na concorrência interurbana apresentadas por Harvey (2001), representou pós recessão da década de 1970, todos os tipos de novos padrões de desenvolvimento. O local tornou-se palco das mediações necessárias para a manutenção do capital, sendo assim o setor público ficou responsável pela oferta de infraestrutura, propiciando fácil mobilidade geográfica aos interesses do capitalismo. Outra característica presente foi a localidade se tornar a reguladora das relações de trabalho, flexibilizando os acordos dos contratantes e contratados, e minimizando o poder do Estado sobre essas negociações. Hoje, é possível presenciar esses avanços neoliberais sobre o território nacional nas diferentes escalas de cidades.

O empobrecimento da população que vive-do-trabalho, característico dos domínios do capitalismo, torna evidente que os investimentos público e privado são voltados à classe dominante, com a ideia que os mesmos permaneçam nas cidades. Expõe Antunes (2008, p.4) que “Foi nesse contexto que o capital, em escala global, vem redesenhando novas e velhas modalidades de trabalho – o trabalho precário – com o objetivo de recuperar as formas econômicas, políticas e ideológicas da dominação burguesa.”

Tendo em vista a questão da distribuição social da renda real, Harvey nos fala:

Como principal objetivo foi “estimular ou atrair a iniciativa privada, criando as condições prévias para o investimento rentável”, o governo local “de fato, acabou sustentando a iniciativa privada, assumindo parte do ônus dos custos de produção”. Com, atualmente, o capital tende a ter mais mobilidade, resulta que, provavelmente, crescerão os subsídios locais ao capital, enquanto diminuirá a provisão local para os desprivilegiados, criando uma maior polarização na distribuição social da renda real. (HARVEY, 2001, p. 182)

Na escrita de Harvey (2001), fica nítido que a criação de novas categorias de empregos impede um avanço na distribuição de renda, como é o caso dos assalariados de pequenas plataformas produtivas, terceirizados e trabalhadores informais, sendo apenas recursos para a sobrevivência no meio urbano. Enfatiza que “o setor informal é cada vez mais um mal necessário, ou como um setor dinâmico, capaz de trazer de volta certo nível de atividade manufatureira para os centros urbanos em decadência” (HARVEY, 2001, p.182). Nesse panorama, o autor afirma que os gêneros de atividades de serviços e funções administrativas que se estabelecem nas regiões urbanas tendem a ser empregos de baixa remuneração ou posições de alto escalão gerencial com salários muito atrativos. Afirmando a má distribuição de renda e o empobrecimento dessas populações.

As cidades necessitam se manter em constante processo de inovação, para não serem escanteadas, obsoletas, no permanente ciclo da concorrência interurbana. Carlos (2007), fala

que neste processo, o cidadão se estranha diante da rápida transformação da cidade, perdendo suas referências e identificação como habitante de um lugar específico. Já Harvey (2001), nos indica a elevação máxima do empreendedorismo, como forma de fragmentar a organização urbana e seu planejamento que já não é mais abrangente em sua totalidade, resultando em uma instabilidade no sistema urbano. Mas apesar desses dispêndios, Harvey, fala:

O empreendedorismo urbano estimula o desenvolvimento das atividades dos esforços que possuem maior capacidade localizada de aumento dos valores das propriedades, da base tributária, da circulação local de receitas e (mais frequentemente como consequências da lista de precedente) do emprego. (HARVEY, 2001, p. 183)

Para Santos (2002), o papel representado pela natureza diversificada e a divisão do trabalho encarrega novos conteúdos e funções aos lugares. Assim as relações mundiais desencadeadas por novos processos e objetos, resultam em um reencontro da sua identidade, mesmo o tendo seus aspectos modificados.

A construção de uma identidade local estimula a sensação de pertencimento à determinada comunidade com o espaço geográfico que habita. Esse aspecto pode ser vislumbrado acerca das mediações necessárias para o desenvolvimento local, sem necessariamente estar de acordo com as necessidades expressas pela população. Nesse sentido, políticas de “pão e circo”, se fazem presente nos planejamentos orquestrados pelo capitalismo. Harvey, conclui que:

No entanto, a perspectiva crítica sobre o empreendedorismo urbano não revela apenas seus impactos negativos, mas também sua potencialidade para se transformar numa prática corporativa urbana progressista, dotada de um forte sentido geopolítico de como construir alianças e ligações pelo espaço, de modo a mitigar, quando não desafiar, a dinâmica hegemônica da acumulação capitalista, para dominar a geografia histórica da vida social. (HARVEY, 2001, p. 190)

Desse modo, adentra-se em um tema de grande importância na pesquisa, o *mundo do trabalho* segundo Antunes (2008), é vital ao longo do histórico da atividade humana, sendo o que nos diferencia do modelo de vida dos demais animais. Essa atividade nos permitiu uma série de avanços e retrocessos, que colaboraram para a reprodução da vida cotidiana. Porém, de acordo com o autor, não devemos levar a vida humana como um laboratório exclusivo das experiências trabalhistas, na ideia de que o ser social possui múltiplas dimensões. Antunes afirma que:

E ao mesmo tempo em que os indivíduos transformam a natureza externa, alteram também a sua própria natureza humana, num processo de transformação recíproca que converte o trabalho social num elemento central do desenvolvimento da sociabilidade humana. (ANTUNES, 2008, p. 2)

Outra constatação realizada por Antunes é de que:

Mas, se por um lado, podemos considerar o trabalho como um momento fundante da vida humana, ponto de partida no processo de humanização, por outro lado, a sociedade capitalista o transformou em trabalho assalariado, alienado, fetichizado. O que era uma finalidade central do ser social converte-se em meio de subsistência. A força de trabalho torna-se uma mercadoria, ainda que especial, cuja finalidade é criar novas mercadorias e valorizar o capital. Converte-se em meio a não primeira necessidade de realização humana (ANTUNES, 2008, p. 3)

Para Antunes (2008), com a chegada do capitalismo, ocorreu uma mudança fundamental que transformou e tornou o trabalho humano mais complexo. Essa dualidade presente no processo de trabalho, que simultaneamente capacita e submete, liberta e aliena, humaniza e degrada, proporciona autonomia, mas também induz à sujeição, torna inviável uma abordagem unidimensional ou binária do estudo do trabalho humano. Além disso, o capitalismo promoveu várias alterações na produção e no trabalho nas últimas décadas.

O estopim para o autor supracitado, foi a apropriação de termos oriundos dos movimentos sociais pela burguesia capitalista. O mesmo exemplifica que as cooperativas em sua origem eram para auxiliar nos direitos trabalhistas e contra o desemprego, hoje cooperativas *fakes* em uma escala global servem justamente para trazer prejuízo aos trabalhadores. Porém sabemos a existência de cooperativas originais, como o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), conforme exemplifica Antunes (2008). O mesmo relata que:

Sabemos que as cooperativas originais, criados autonomamente pelos trabalhadores, têm um sentido coletivo, em oposição ao despotismo fabril e ao planejamento gerencial, sendo por isso um real instrumento de minimização da barbárie, de luta e ação contra o desemprego estrutural, consistindo também num efetivo embrião de exercício autônomo da produção coletiva dos trabalhadores. (ANTUNES, 2008, p. 5)

Sobre a flexibilização de trabalho Antunes, deixa nítido:

Dentre as distintas formas de flexibilização – em verdade precarização – podemos destacar a salarial, de horário, funcional ou organizativa, dentre outros exemplos. A flexibilização pode ser entendida como “liberdade da empresa” para desempregar trabalhadores; sem penalidades, quando a produção e as vendas diminuem; liberdade, sempre para a empresa, para reduzir o horário de trabalho ou de recorrer a mais horas de trabalho; possibilidade de pagar salários reais mais baixos do que a paridade de trabalho exige; possibilidade de subdividir a jornada de trabalho em dia e semana segundo as conveniências das empresas, mudando os horários e as características do trabalho (por turno, por escala, em tempo parcial, horário flexível etc.), dentre tantas outras formas de precarização da força de trabalho. (ANTUNES, 2008, p. 7)

De acordo com o estudo de Antonio Thomaz Junior (2018), as novas formas de configuração da dominação de classe no contexto da reestruturação produtiva do capital

envolvem não apenas o formato clássico capital x trabalho, mas também outras formas de configuração da dominação de classe, como o trabalho informal, por conta própria e intermitente. Além disso, o autor destaca a importância de se compreender as relações sociais de produção e de trabalho no campo e na cidade, bem como as formas de resistência dos trabalhadores à proletarianização, à exploração e à subordinação. O mesmo ressalta:

Diria que o contínuo fazer-se/refazer-se dos trabalhadores, em busca de resoluções pontuais para se defenderem do desemprego/subemprego, fome, exclusão, abandono, descarte ou, já num nível de subjetividade e identidade ideológica mais definida, ou no âmbito da classe trabalhadora, no mundo, acaba por sinalizar que os conflitos e agitações trabalhistas, ao invés de terem desaparecido, diminuído ou até, para os mais pessimistas, chegado ao fim, estão, de fato, dispersos em lugares e tempos distintos. [...] na totalidade viva do trabalho ou nas diferentes formas de expressão que temos que compreender as potencialidades emancipadoras, ou a abrangência, significado e geografia da sua centralidade política. (THOMAZ JUNIOR, 2018, p. 48)

Antunes (2008), apresenta um esboço para uma nova morfologia do trabalho, indica que a classe trabalhadora são os assalariados, classe-que-vive-do-trabalho, que nada mais tem a vender que a sua própria mão de obra. O mesmo, apresenta as seguintes tendências:

1. A redução do proletariado industrial, substituído por formas desregulamentadas de trabalho, marca o fim da herança da fase taylorista/fordista.
2. Aumento do novo proletariado fabril e de serviço, caracterizado pela terceirização, subcontratação e meio período.
3. O aumento significativo da mão de obra feminina e sua baixa remuneração;
4. Expansão dos assalariados médios no setor de serviços, que inclui grande parcela dos trabalhadores expulsos da indústria;
5. A crescente exclusão de jovens que atingiram a idade de ingressar no mundo do trabalho, em decorrência da sociedade do desemprego estrutural;
6. A exclusão de trabalhadores que se aproximam dos 40 anos, velhos diante ao capital, se excluídos do mundo do trabalho, não conseguem seu reingresso;
7. A inclusão criminosa de crianças no mundo do trabalho;
8. A expansão do trabalho no chamado “terceiro setor”, o não remunerado, surgindo como forma de ocupação para sujeito afetado pelo desemprego estrutural;
9. A expansão do trabalho à domicílio, proporcionado pelas pequenas e médias unidades produtivas.

Antunes (2008), explica a diversidade e complexidade da classe trabalhadora na contemporaneidade. Além das variações entre trabalhadores estáveis e precários, são

mencionadas clivagens relacionadas ao gênero, faixa etária, nacionalidade, etnia e qualificação. O conceito de classe trabalhadora é ampliado para englobar todos os empregados que vendem sua força de trabalho em troca de salário, abrangendo tanto trabalhadores produtivos da indústria como aqueles dos setores de serviços. A classe trabalhadora moderna também inclui trabalhadores precarizados, rurais, imateriais e desempregados, todos contribuindo coletivamente e socialmente na produção de mercadorias e na reprodução do capital. No entanto, excluem-se gestores, pequenos empresários e indivíduos que se sustentam por meio de juros e especulação. O texto destaca a importância de compreender essa diversidade para uma análise completa do mundo do trabalho e da reprodução do capital na sociedade atual.

Para concluir Antunes, destaca:

Uma última nota: se estamos vivenciando o avanço da chamada era da mundialização do capital, podemos presenciar também uma fase de mundialização das lutas sociais do trabalho, nelas incluídas as massas de desempregados que se ampliam em escala global. Desse modo, um desafio maior da humanidade é dar sentido ao trabalho humano, tornando a nossa vida também dotada de sentido. Instituir uma nova sociedade dotada de sentido humano e social dentro e fora do trabalho. Este é um desafio vital em nossos dias. (ANTUNES, 2008, p. 13)

O referencial bibliográfico apresentado abrange a interseção entre urbanização, governança, mudanças sociais e o mundo do trabalho no contexto do capitalismo contemporâneo. Examina-se como as transformações na governança urbana refletem as dinâmicas do capitalismo tardio, influenciando não apenas as paisagens urbanas, mas também as relações sociais. Destaca-se a competição interurbana, a influência da globalização na divisão espacial do trabalho e a transformação das cidades em mercadorias. Além disso, a discussão sobre o trabalho evidencia as mudanças nas relações laborais, como a precarização e a flexibilização, bem como a apropriação ideológica de conceitos como cooperativas. As lutas sociais do trabalho assumem uma dimensão global, levantando questões sobre o significado do trabalho humano e a necessidade de uma sociedade mais justa e significativa.

### 3. METODOLOGIA

A proposta presente tem como objetivo elucidar as relações de trabalho na área urbana de Carazinho e, por meio desse panorama, definir parâmetros sobre a qualidade de vida da população ocupada. O presente estudo adotará uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa quantitativa será utilizada para análise de dados numéricos, como informações salariais e índices socioeconômicos, enquanto a pesquisa qualitativa será empregada para compreender as percepções e experiências dos indivíduos em relação ao trabalho e qualidade de vida.

Para alcançar os objetivos propostos, serão utilizados dados secundários oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), bem como dados obtidos a partir de questionário aplicado com a população em questão.

O estudo qualitativo aqui empregado é baseado em uma amostragem não probabilística, de acordo com Pessoa e Ramires (2013), existem diferentes tipos de amostragem. A amostragem selecionada para este trabalho, foi por tipicidade ou intencional, segundo os autores supracitados:

[...] consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população. A principal vantagem no uso desse tipo de amostragem está nos baixos custos de sua seleção; porém, requer considerável conhecimento da população e do subgrupo selecionado; (PESSOA E RAMIRES, 2013, p. 122)

A amostragem por variedade de tipos será o modo amostral do presente estudo, buscando representar adequadamente a diversidade da população ocupada na área urbana de Carazinho. Os critérios de inclusão dos sujeitos, conforme Pessoa e Ramires (2013), são:

Sujeitos incluídos e reunidos pelo critério da homogeneidade fundamental; amostra fechada no número de tipos de informante, segundo características várias, eleitas deliberadamente pelo pesquisador. (PESSOA; RAMIRES, 2013, p. 126)

Nesse sentido, a presente pesquisa utilizará como critério para inclusão dos pares na amostra por variedade de tipo a profissão ou ocupação atual do sujeito. Sendo essa ocupação classificada em diferentes nichos, seguindo o setor econômico originário da função desempenhada. Serão evidenciadas as vivências, experiência e expectativas de trabalhadores ligados aos seguintes setores: comercial, industrial e serviços.

A coleta de dados será conduzida por meio do questionário *Google forms* (Anexo 1), as quais seguirão um roteiro contendo questões abertas e relacionadas ao trabalho, remuneração, condições de trabalho e percepção da qualidade de vida. Os questionários serão realizados de forma ética, respeitando o consentimento informado dos participantes. Segundo, Aragão e Mendes Neta:

Outro tipo de procedimento técnico de que o pesquisador pode lançar mão durante a sua pesquisa de campo leva o nome de Questionário. O qual se caracteriza por um conjunto de perguntas dirigidas ao(s) provável(eis) informante(s), que pode ser enviado ao respondente com prazo certo de devolução ao coordenador da pesquisa. No uso deste tipo de formulário, o pesquisador deve formular uma série de perguntas claras, diretas e objetivas, eliminando subterfúgios e dúvidas de qualquer espécie. (ARAGÃO E MENDES NETA, 2017, p. 36)

Os dados coletados por meio dos questionários serão submetidos à análise do conteúdo, permitindo identificar padrões temáticos e nuances nas respostas dos entrevistados. Paralelamente, os dados secundários serão tratados por análises estatísticas, para identificar relações quantitativas entre o salário mínimo vigente, condições de trabalho e qualidade de vida da população ocupada em Carazinho. Além disso, serão elaborados gráficos e mapas para melhor visualização dos resultados.

Este estudo será conduzido de acordo com os princípios éticos da pesquisa científica, assegurando o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Serão obtidos os devidos consentimentos e elucidações necessários para a participação voluntária dos indivíduos no questionário. É importante destacar que toda pesquisa apresenta algumas limitações. Neste estudo, as possíveis limitações podem incluir a impossibilidade de generalização dos resultados obtidos por meio das respostas, bem como a dependência da disponibilidade e colaboração dos participantes.

O desenvolvimento desta pesquisa seguirá um cronograma detalhado, compreendendo desde o planejamento até a análise dos resultados. Cada etapa será devidamente registrada, garantindo a organização e o cumprimento dos prazos estabelecidos. Por meio dessa metodologia, espera-se obter uma análise mais abrangente das dinâmicas do trabalho em Carazinho e suas implicações na qualidade de vida da população ocupada, com a devida consideração das perspectivas dos participantes para enriquecer a compreensão do tema.

### **3.1. Aspectos históricos e geográficos do município de Carazinho-RS**

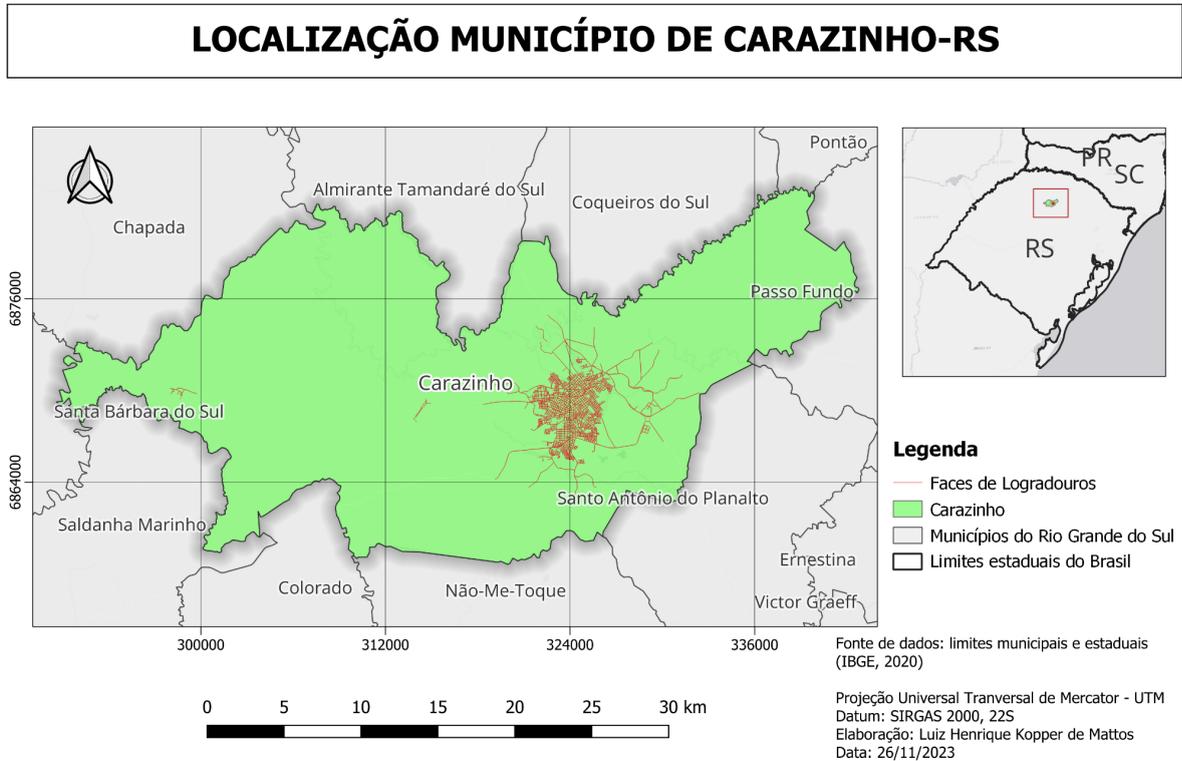
Carazinho, como muitas cidades brasileiras, passou por um processo de urbanização ao longo do tempo. Isso envolveu a criação de diferentes espaços na cidade, moldados por interesses econômicos, políticos e sociais. A urbanização também trouxe mudanças sociais, incluindo a transformação das relações sociais e culturais devido à migração de pessoas de diferentes origens e classes sociais para a cidade. Além disso, ocorre a transição em Carazinho de um modelo de cidade administrativa para o empreendedorismo urbano, com esforços do governo local para atrair investimentos e promover o desenvolvimento econômico. No entanto, destaca-se a preocupação com a precarização do trabalho devido à flexibilização das condições de emprego.

De acordo com o *website* da prefeitura municipal de Carazinho, o município está localizado na mesorregião Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, objeto de análise deste estudo, possui uma formação oriunda dos processos por ele sofridos durante o tempo. Os processos são marcas da evolução humana, por isso são agentes que modificam a natureza do espaço. Nesse sentido, Carazinho, se origina de um povoado idealizado em torno de 1872 e concretizado em 28 de dezembro de 1880. Desde 1857, já era conhecido como Jacuizinho, o quarto distrito de Passo Fundo.

Em 1930, com os movimentos emancipatórios em alta, foi publicado no “Jornal da Serra” um relato do que deveria ser feito no processo de emancipação do município. Pela palavra do General Flores da Cunha, no Barracão Liberal, junto à estação da viação férrea, por ocasião de sua passagem em direção ao norte, prometeu a emancipação do então distrito. Em 24 de janeiro de 1931, o então interventor federal no estado, Gal. Flores da Cunha, baixou decreto nº 1.707 emancipando o município.

Segundo o último IBGE (2022), o município possui população de 61.804 habitantes, uma área territorial de 666,694 km<sup>2</sup>, tendo uma densidade demográfica de 92,70 hab/km<sup>2</sup>. Nas estimativas apresentadas pelo IBGE (2021), Carazinho, detinha 17.125 pessoas ocupadas e o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 2,4 salários mínimos, nessa relação em torno de 27% da população não se encontrava em ócio.

**Figura 1 - Mapa de localização do município de Carazinho-RS**



Fonte: IBGE, 2020

A cidade enfrenta desafios e oportunidades relacionados à urbanização, desenvolvimento econômico e qualidade de vida da população, e a compreensão dessas dinâmicas pode orientar políticas locais para abordar essas questões de maneira eficaz. Em síntese, as metodologias empregadas oferecem um caminho para analisar os desafios e oportunidades enfrentados por Carazinho em relação às condições de trabalho e à qualidade de vida da população ocupada.

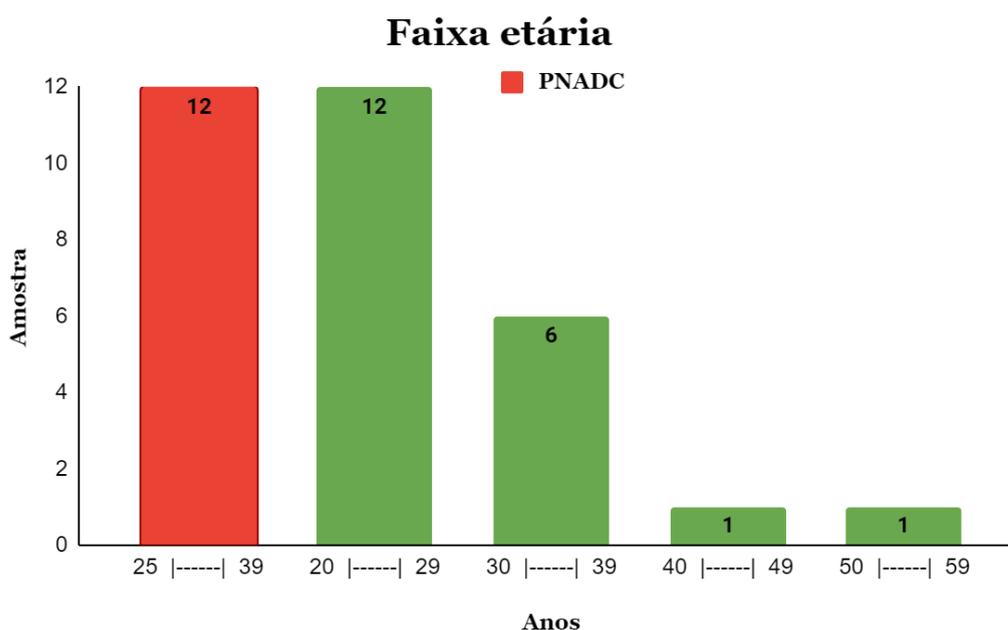
## 4. DISCUSSÕES E RESULTADOS

### 4.1. Análise dos dados

A análise profunda dos dados coletados na área urbana de Carazinho, busca elucidar os vínculos entre as relações de trabalho e a qualidade de vida da população ocupada. Os dados foram organizados e apresentados de maneira a oferecer uma visão abrangente das dinâmicas laborais na região e de como essas interações influenciam diretamente o bem-estar dos residentes. Os indicadores selecionados para esta análise abrangem diversos aspectos, desde a estrutura do mercado de trabalho até os elementos fundamentais que compõem a qualidade de vida, permitindo uma compreensão geográfica e contextualizada dos desafios e oportunidades enfrentados pela população ativa no município. A seguir, apresentaremos os principais achados, destacando padrões, correlações e tendências que emergiram durante este estudo, promovendo uma compreensão mais aprofundada das complexas inter-relações entre trabalho e qualidade de vida no urbano.

A composição da amostra da pesquisa, constituída por 20 participantes com idades entre 20 e 59 anos, oferece uma representação significativa da faixa etária que, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), do Terceiro Trimestre de 2022, abriga as maiores populações ocupadas no Brasil. Notavelmente, a faixa etária dos 25 a 39 anos emerge como uma parcela expressiva, representando 60% do nosso grupo amostral. Como podemos visualizar no gráfico Figura 2.

**Figura 2** - Gráfico sobre a faixa etária da amostra e classe estabelecida pelo PNAD



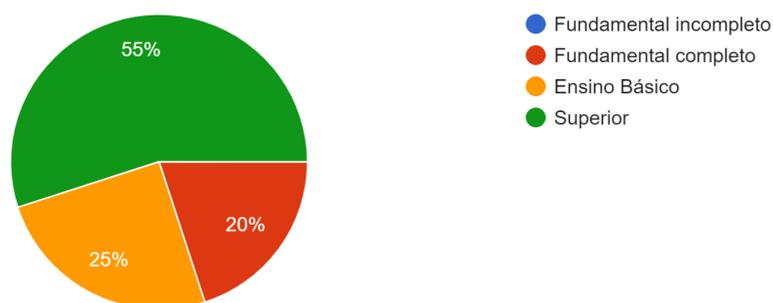
Fonte: PNAD (2022) e Questionário Google forms, 2023

Essa convergência entre a distribuição etária da amostra e as estatísticas nacionais destaca a representatividade do estudo em relação ao panorama mais amplo do mercado de trabalho no Brasil. A concentração significativa de participantes na faixa dos 25 a 39 anos sugere a pertinência de explorar mais profundamente os desafios e oportunidades específicas enfrentados por essa parcela da população ativa em Carazinho-RS. Ao avançar na análise dos dados, procura-se não apenas quantificar, mas também compreender as nuances dessas relações de trabalho, buscando contribuir para uma visão mais abrangente e contextualizada da interação entre idade, ocupação e qualidade de vida na área urbana em estudo.

A marcante presença feminina na amostra, atingindo a expressiva proporção de 90%, destaca-se como um elemento de relevância ímpar na pesquisa, especialmente, quando consideramos a representação demográfica em relação à população em idade ativa para o trabalho, conforme indicado pela PNAD. Os dados nacionais revelam que as mulheres constituem 51,7% da população apta para o trabalho, um número que, embora represente a maioria, muitas vezes não se traduz proporcionalmente nas pesquisas e análises sobre as relações de trabalho. Nesse contexto, a predominância feminina na amostra oferece uma oportunidade única para examinar de maneira mais aprofundada a experiência das mulheres nas dinâmicas de trabalho na região.

Outro dado levantado foi o nível de instrução dos participantes, neste caso a amostra evidenciou que 55% possuíam nível superior e 20% fundamental completo. Em geral no Brasil, segundo o IPEA é possível constatar que pessoas com ensino superior, recebem em média valores mais elevados do que pessoas que possuem apenas o ensino básico, seja pela possibilidade do acesso a vagas de emprego com salários mais altos, pela formação ou pela elitização de certas profissões. No entanto, a amostra apresentou um nivelamento nas médias salariais onde 73,7% recebem de 1 a 2 salários mínimos, mesmo se tratando de pessoas com diferentes níveis de instrução, como pode ser observado no gráfico da Figura 3.

**Figura 3** - Gráfico sobre o nível de escolaridade da amostra



Fonte: Questionário Google forms, 2023

A aparente equalização nas médias salariais entre participantes com diferentes níveis de instrução, conforme evidenciado pela amostra, carrega reflexões valiosas sobre a dinâmica do mercado de trabalho em Carazinho. Contrariando a tendência nacional, na qual o ensino superior frequentemente se correlaciona com remunerações mais elevadas, os dados sugerem a presença de fatores locais que desempenham um papel significativo na configuração do panorama salarial. Este fenômeno pode indicar um cenário em que o mercado de trabalho local valoriza habilidades específicas, experiências práticas ou setores de atuação que mitigam as disparidades salariais tradicionalmente associadas à formação acadêmica.

No contexto do estudo que investiga as relações entre local de residência, local de trabalho e os padrões de deslocamento, é pertinente recorrer ao pensamento de Milton Santos. Ao longo de sua obra, Santos destacou a importância do espaço como produto e produtor das dinâmicas sociais e econômicas. Ao analisar os dados relacionados aos locais de residência e trabalho, bem como os modos de deslocamento, podemos aplicar as lentes críticas de Santos (2006) para compreender como as formas e fluxos no espaço influenciam as dinâmicas sociais, as desigualdades espaciais e as experiências cotidianas das pessoas. A amostra abrange 11 bairros, sendo eles: Centro, Distrito Industrial, Fábio, Floresta, Glória, Operária, Oriental, Ouro Preto, Santo Antônio, Sommer e Vila Rica. Destaca-se o Centro, onde 75% dos participantes indicaram ser seu local de trabalho. Essa concentração sugere a centralidade do Centro nas atividades laborais da região. A correlação com dados da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), revela que 78,7% do Valor Adicionado Bruto (VAB) se origina no setor de serviços, fortalecendo a hipótese de uma estrutura produtiva majoritariamente voltada para serviços. Essa convergência de dados reforça a representatividade da amostra em relação à realidade econômica do município, proporcionando reflexões valiosas para análises socioeconômicas mais amplas.

Sobre o deslocamento, o grupo de maior expressão foram aqueles que levam de 10 a 15 minutos de sua residência ao local de trabalho, 60% da amostra. Os demais integrantes em sua maioria, relataram que realizam o trajeto em menor tempo, sugerindo ter maior proximidade dos estabelecimentos, rotas com menor fluxo ou meios de transporte mais eficientes. Sobre os transportes, o uso de veículos próprios sendo eles carros e/ou motos se iguala a 66,7% das respostas, o menor número de usuários do transporte público é em resposta à baixa qualidade do serviço oferecido, horários espaçados e poucas rotas entre os bairros. Outro aspecto exposto foi a escolha por caminhar até o destino, pela facilidade de locomoção.

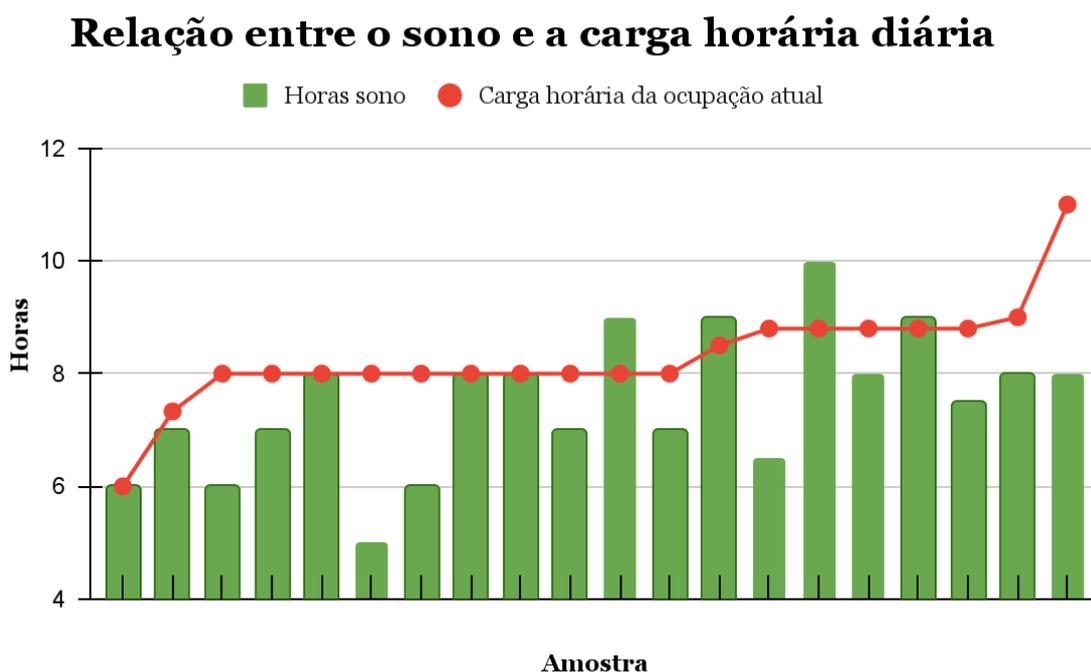
A análise da amostra revela uma ampla diversidade de ocupações que se distribuem distintamente nos segmentos econômicos de serviço, comércio e indústria. O setor de serviços se destaca por profissões como professora, secretária, motorista de aplicativo, auxiliar de saúde bucal, regente de contratos, cabeleireira/manicure e vendedora, evidenciando uma forte presença em atividades voltadas para atendimento, educação e bem-estar. No âmbito do comércio, ocupações como caixa, assistente contábil e vendedora indicam uma participação significativa em transações financeiras e venda de produtos. Por fim, o setor industrial é representado por profissões como auxiliar desenhista técnico, planejamento e controle da produção e auxiliar de qualidade, refletindo atividades relacionadas à produção, design e controle de qualidade. Adicionalmente, observa-se uma interconexão entre os segmentos, com profissões como auxiliar administrativo, auxiliar de limpeza, contadora, contador, auxiliar contabilidade e auxiliar de escritório abrangendo múltiplos setores. Nesta perspectiva os teóricos como Harvey (2001) e Antunes (2008) fornecem uma estrutura conceitual valiosa para compreender as dinâmicas ocupacionais em Carazinho, desde a urbanização até a transformação da governança urbana, a competição global, a precarização do trabalho e as implicações socioeconômicas. Essas teorias oferecem contribuições para orientar políticas locais e promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável na região.

A observação da amostra sugere uma notável estabilidade nas funções ocupacionais, indicando uma tendência de baixa rotatividade ou troca de funções entre cargos. Os dados revelam que muitos profissionais permanecem engajados em funções similares, seja pela natureza intrínseca de suas atividades ou pela falta de oportunidades de crescimento horizontal. Essa estabilidade pode ser interpretada como um padrão de especialização, onde os indivíduos desenvolvem proficiência e expertise em funções específicas dentro do mesmo setor. Além disso, a análise indica um cenário em que o crescimento profissional frequentemente ocorre verticalmente, ou seja, por meio da ascensão em cargos dentro do mesmo setor. Essa observação sugere que, embora a troca de funções seja limitada, existe uma propensão para o desenvolvimento de carreira dentro da mesma área de especialização. Essa dinâmica pode ser influenciada por fatores como a natureza das ocupações, políticas organizacionais e a disponibilidade de oportunidades de avanço.

Outros dados levantados foram as horas de ocupação e as horas de sono diário, essa relação é fundamental para o bem-estar e a saúde dos indivíduos. O equilíbrio adequado entre esses dois aspectos pode impactar significativamente a qualidade de vida e o desempenho no ambiente de trabalho. Uma gestão saudável do tempo dedicado ao sono e ao trabalho pode influenciar positivamente vários aspectos, como desempenho cognitivo e produtividade, saúde

física e mental, segurança no trabalho e a qualidade de vida da população ocupada. Como ressaltado por Harvey (2001), que aborda questões relacionadas à temporalidade e ritmos sociais, examinando como as práticas diárias, incluindo o trabalho e o descanso, são moldadas pelas estruturas econômicas e geográficas. Vejamos a relação entre sono e carga horária da amostra no gráfico da Figura 4.

**Figura 4** - Gráfico sobre a relação entre o sono e a carga horária diária

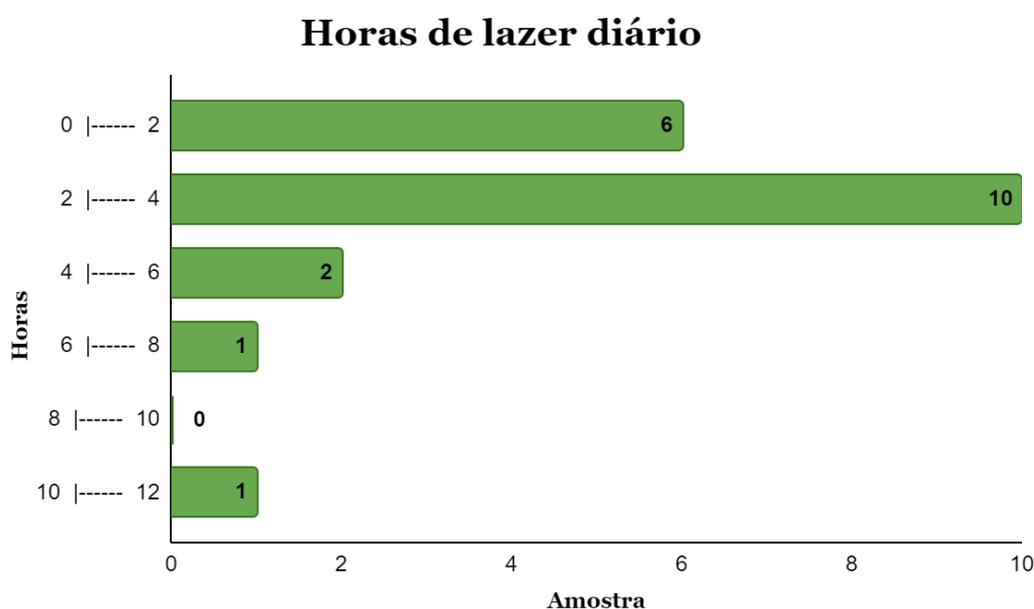


Fonte: Questionário Google forms, 2023

Como é possível visualizar na Figura 4, ocorre uma maior disparidade nas horas do sono do grupo em análise, que podemos justificar pelos diferentes usos do tempo, no que o sujeito está disposto a empregar seu tempo livre. No senso comum, e às vezes extrapolando, a ideia altamente difundida que tempo é dinheiro, recaí sobre o trabalhador gerando um nível de cobrança pessoal que o impede de desfrutar do autocuidado, implicando diretamente no tempo que esse sujeito aloca para seu sono. Os dados apresentam uma média de 7h30 de sono diário, enquanto a carga horária implica em uma média de 8h17, para além das médias podemos perceber que em uma análise individual dos casos, grande maioria já cedeu dois  $\frac{2}{3}$  ou mais do seu dia, para desempenhar um papel que a permita viver/sobreviver no cenário urbano.

No exame da dinâmica temporal entre sujeitos que predominantemente vivenciam suas rotinas através do trabalho, a análise das horas alocadas ao lazer emerge como um elemento crucial. A distribuição ponderada entre as demandas laborais e os períodos de lazer não apenas reflete preferências individuais, mas também constitui um indicador essencial do equilíbrio entre as esferas profissional e pessoal. Em um contexto em que a intensidade do trabalho pode permear significativamente a vida cotidiana, a alocação estratégica de tempo para atividades de lazer não só proporciona momentos de revitalização física e mental, mas também contribui para a mitigação do estresse e promoção da saúde emocional. Nesse sentido podemos analisar na Figura 5 as respostas obtidas na amostra.

**Figura 5** - Gráfico sobre as horas de lazer diário classificadas em intervalos de duas horas.



Fonte: Questionário Google forms, 2023

O total de 80% da amostra indicou possuir 4h ou menos para o lazer diário, informando que após a longa jornada de trabalho, ainda acarretam uma série de afazeres domésticos antes de aproveitar seu tempo vago. Em outra perspectiva suas demandas pessoais são remanejadas para terceiro ou quarto plano em suas rotinas e acabam enfatizando a realidade social da classe trabalhadora. Outro dado intrinsecamente ligado ao tempo de lazer, são as folgas semanais, 75% do grupo respondeu que possui duas folgas na semana, o restante dos entrevistados relataram possuir apenas uma folga semanal.

Para além da alocação de tempo estipulada para esses indivíduos, a presente pesquisa abrangeu uma indagação sobre as horas extras desempenhadas, das quais 75% dos participantes afirmaram já ter realizado. A variedade de métodos de remuneração para essas

horas extraordinárias foi observada, sendo que 55,6% das pessoas mencionaram a aplicação de adicional salarial, enquanto 44,4% indicaram o recurso ao banco de horas. Importa ressaltar que essas horas suplementares transcenderam a jornada regular de trabalho, sendo realizadas em momentos que extrapolam os limites convencionais, como fins de semana ou nos dias designados para repouso, além de envolverem a execução de tarefas orientadas remotamente, para as quais os trabalhadores se engajam para além do horário oficial de expediente. Essa prática reflete não apenas a flexibilidade exigida pelos contextos dos trabalhos contemporâneos, mas também destaca a interconexão entre as esferas profissional e pessoal, evidenciando uma extensão para além do horário de trabalho convencional e do espaço físico tradicionalmente associado ao local de trabalho.

Na etapa final da análise dos dados, aprofundaram-se as investigações acerca da qualidade do ambiente laboral, abrangendo a percepção de valorização por parte dos trabalhadores. Notável é o dado que revela que 70% da amostra manifestaram uma visão positiva quanto a sentir-se valorizados em seus respectivos ambientes de trabalho, ao passo que 25% relataram uma sensação de desvalorização. Chama particular atenção um depoimento que se destaca no conjunto de respostas, expressando: "Aos poucos acho que vai mudar muita coisa". Este relato instiga uma reflexão profunda acerca das dinâmicas arraigadas de subserviência e conformidade muitas vezes inerentes às estruturas organizacionais, sugerindo uma expectativa gradual de mudanças substanciais.

A análise também incorporou questionamentos sobre a ocorrência de desvio de função, fenômeno em que os indivíduos desempenham atividades além do escopo de suas atribuições formais. Alarmante é o fato de que 55% dos participantes admitiram ter enfrentado situações de desvio de função, conforme evidenciado por relatos como "Por 2 anos em uma empresa e sem registro na carteira" e "Sim, mas todo emprego tem desvio de função". Essas declarações sublinham a realidade de práticas laborais muitas vezes precárias e descomprometidas com as normativas trabalhistas, gerando impactos significativos na experiência e nas condições de trabalho dos indivíduos, como aponta Antunes (2008) sobre a flexibilização do trabalho.

Por fim, na realidade dos trabalhadores que enfrentam baixos salários, a expressão "salário emocional" parece meio desconhecida para a maioria, conforme revelado pela pesquisa. A ideia de benefícios intangíveis, como reconhecimento e desenvolvimento profissional, parece ficar em segundo plano quando o foco principal é o dinheiro. Cerca de 75% dos participantes admitiram não ter familiaridade com o termo, enquanto aqueles que tinham conhecimento relataram, em sua maioria, que já ouviram falar sobre salário

emocional, mas nunca testemunharam sua aplicação prática. Essa constatação faz questionar se, em ambientes onde os recursos financeiros são escassos, as empresas estão realmente considerando e implementando estratégias de compensação mais sutis.

Essa dicotomia entre a falta de conhecimento sobre o salário emocional e as experiências negativas, como desvio de função, aponta para a necessidade de uma revisão crítica nas práticas de recompensa e na valorização dos trabalhadores, especialmente em cenários de salários mais baixos. Esses dados finais oferecem subsídios valiosos para a reflexão crítica sobre as condições laborais, a valorização dos trabalhadores e a necessidade de práticas mais éticas e transparentes no ambiente de trabalho.

#### **4.2. A relação entre setor de serviços, gênero e salário**

A análise dos dados revela uma concentração significativa das unidades de trabalho no Centro de Carazinho, com 75% da amostragem indicando essa localização. Essa predominância destaca a centralidade desta área nas atividades laborais da região. A convergência dos dados com informações da SEPLAN, fortalece a hipótese de que a estrutura produtiva do município está majoritariamente voltada para serviços, evidenciando a relevância econômica desse setor na dinâmica local. Assim, a concentração no Centro não apenas reflete as escolhas ocupacionais dos participantes, mas também evidencia a centralidade do setor de serviços na economia regional.

A relação entre baixos salários no setor de serviços e o gênero feminino é fundamentada nas considerações de Mincato, Filho e Soares (2013). Esses autores destacam um padrão histórico persistente de baixa remuneração do trabalho feminino, independentemente da ocupação, setor econômico ou nível de escolaridade. A pesquisa dos autores aponta que as mulheres enfrentam disparidades salariais em quase todos os setores econômicos e ocupações, sendo o gênero feminino um fator determinante para tais disparidades, especialmente no setor de serviços, onde predominam ocupações caracterizadas por salários mais baixos. Portanto, a relação entre baixos salários no setor de serviços e o gênero feminino emerge como uma reflexão crítica sobre a persistência de desigualdades salariais baseadas no sexo, conforme as análises de Mincato, Filho e Soares (2013).

O dicionário da atividade sindical, publicado pela DIEESE, explica sobre a distinção entre salário nominal e salário real e destaca sua importância durante campanhas salariais. O salário nominal é representado pelo valor recebido em dinheiro, e o salário real, considera o poder de compra efetivo ao longo do tempo, levando em conta a evolução do custo de vida. Essas classificações são cruciais para os trabalhadores durante negociações, especialmente em

campanhas salariais sindicais. Essa compreensão possibilita avaliar o impacto da inflação no poder aquisitivo, fornecendo uma base sólida para as negociações salariais.

No contexto do salário mínimo, a análise do DIEESE, destaca a implementação da política de valorização em 2007, resultando em um aumento real de 78,51% entre 2003 e 2019. Esta política não apenas beneficia os trabalhadores que recebem o salário mínimo, mas também contribui para a redução das desigualdades e tem efeitos positivos na distribuição de renda. Em janeiro de 2023, o salário mínimo necessário estimado pelo DIEESE foi de R\$6.641,58, aproximadamente 5,1 vezes maior do que o salário mínimo oficial vigente. Essa análise ressalta a diferença entre o valor mínimo legalmente estabelecido e o montante necessário para atender às despesas básicas de uma família, evidenciando desafios significativos em relação ao custo de vida no país. Essa disparidade destaca a importância do salário mínimo necessário como um indicador relevante nas discussões salariais e nas negociações coletivas, fornecendo uma perspectiva sobre a adequação dos salários às necessidades vitais básicas.

#### **4.3. O deslocamento em Carazinho e o baixo uso dos transportes públicos**

As definições do IBGE (2000) categorizam pequenas cidades como aquelas com até cem mil habitantes. O deslocamento nesses centros urbanos, como evidenciado pela pesquisa, destaca-se pelo curto tempo que a maioria dos participantes leva para chegar ao trabalho, predominantemente entre 10 a 15 minutos. Esse cenário sugere uma proximidade geográfica dos estabelecimentos, rotas com menor fluxo ou a utilização de meios de transporte mais eficientes. Essa característica vai na contramão dos grandes centros urbanos, que seus habitantes demoram longos tempos nos trajetos de suas residências aos seus trabalhos.

No entanto, a predominância do uso de veículos próprios, representando 66,7% das respostas, revela uma preferência significativa dos indivíduos por carros e motos. Esse padrão pode ser justificado pela percepção de maior comodidade, flexibilidade e autonomia oferecidas pelos meios de transporte particulares. Porém, o uso excessivo desses transportes já começam a apresentar malefícios, como pequenos engarrafamentos em horários de picos em alguns pontos da cidade e a escassez de vagas para estacionar, o que são aspectos de grandes e médios centros urbanos.

O baixo índice de utilização do transporte público aponta para desafios neste setor específico. A menor adesão ao transporte público é atribuída à percepção de baixa qualidade do serviço, horários espaçados e uma rede de rotas limitada entre os bairros. Além disso, a opção por caminhar até o destino, mencionada como uma escolha comum, destaca a

importância da facilidade de locomoção a pé em ambientes urbanos menores. Assim, a justificativa para o baixo uso dos transportes públicos em cidades pequenas baseia-se na predominância de opções mais convenientes, como veículos particulares, aliada à percepção de deficiências no serviço público de transporte, evidenciando a necessidade de melhorias na infraestrutura para incentivar a adesão da população.

#### **4.4. A valorização do trabalhador urbano**

A análise detalhada sobre o mundo do trabalho em Carazinho, ao se entrelaçar com as reflexões de Antunes (2008), revela uma representação fiel da complexidade e diversidade do cenário laboral contemporâneo. A concentração significativa de trabalhadores em setores como serviços, comércio e indústria na região urbana destaca-se como um reflexo da multiplicidade de ocupações presentes na sociedade moderna. Essa diversificação, conforme observado, não apenas abrange diferentes setores econômicos, mas também evidencia a interconexão entre esses segmentos, corroborando a análise de autores, sobre a complexidade da classe trabalhadora na contemporaneidade.

A estabilidade nas funções ocupacionais, apontada na análise local, ressoa com a ideia de especialização vertical. O fato de os profissionais permanecerem engajados em funções semelhantes, seja por limitações de oportunidades horizontais ou pela própria natureza de suas atividades, reflete a dualidade do trabalho contemporâneo, que proporciona autonomia, mas ao mesmo tempo induz à sujeição. Essa dinâmica, conforme enfatizado por Antunes (2008), cria um processo complexo de transformação recíproca que molda a sociabilidade humana.

A disparidade entre as horas de trabalho e de sono, evidenciada na análise da amostra, demonstra as preocupações de pensadores sobre a transformação do trabalho em meio de subsistência na sociedade capitalista. A pressão constante para dedicar mais tempo ao trabalho, muitas vezes à custa do lazer e do autocuidado, destaca a prevalência da lógica "tempo é dinheiro". Essa pressão, conforme discutido por Antunes (2008), reflete a busca incessante por lucro, frequentemente à custa do bem-estar dos trabalhadores.

A alocação média de 4h ou menos diárias para o lazer, juntamente com a falta de familiaridade com o "salário emocional", alinha-se com as críticas da precarização da força de trabalho. A ênfase exclusiva no aspecto financeiro, em detrimento de benefícios intangíveis como reconhecimento e desenvolvimento profissional, representa uma tendência observada na sociedade capitalista contemporânea.

As considerações sobre a flexibilização do trabalho nas observações, em que se destaca a liberdade concedida às empresas em vários aspectos, encontram respaldo nas

análises de Antunes (2008) sobre as diferentes formas de flexibilização e precarização. A transformação do trabalho em uma mercadoria, sujeita a diversas formas de exploração e controle, é evidente tanto na amostra local quanto nas reflexões mais amplas de estudiosos. Em conclusão, a análise do mundo do trabalho em Carazinho-RS, ao dialogar com as reflexões de Antunes (2008), proporciona uma compreensão mais profunda da morfologia do trabalho contemporâneo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa em Carazinho revelam uma perspectiva abrangente das dinâmicas de trabalho na região. Os destaques incluem a predominância feminina na amostra, a inversão nas médias salariais em relação à tendência nacional, a centralidade na atividade laboral no Centro e a predominância do setor de serviços. A estabilidade nas funções ocupacionais sugere especialização e crescimento profissional vertical. A análise dos padrões de deslocamento e das condições de sono destaca a pressão sobre os trabalhadores para dedicarem grande parte do tempo ao emprego. Outro ponto é a percepção positiva da valorização no ambiente de trabalho que contrasta com casos de desvalorização e desvio de função. Também a falta de familiaridade com o "salário emocional" indica a necessidade de revisão nas práticas de recompensa, oferecendo subsídios para reflexões críticas sobre ética e transparência no trabalho.

A pesquisa atendeu o objetivo geral de elucidar as relações de trabalho na área urbana de Carazinho-RS, e por meio desse panorama, definir parâmetros sobre a qualidade de vida da população ocupada. Os parâmetros definidos foram, o nível de instrução dos participantes, as médias salariais, tempo e padrões de deslocamento, horas de ocupação, horas sono, horas lazer e a qualidade do ambiente de trabalho. Esses critérios auxiliaram a explicar as nuances das relações de trabalho na área de estudo.

Este estudo apresenta uma contribuição original ao analisar detalhadamente as relações de trabalho em Carazinho, proporcionando compreensões específicas que enriquecem e aprofundam o entendimento existente. Destacam-se contribuições notáveis, como a observação da inversão nas médias salariais, indicando a influência de fatores locais no panorama salarial. A estabilidade nas funções ocupacionais revela um padrão de especialização, enquanto a análise das dinâmicas temporais enfatiza a pressão enfrentada pelos trabalhadores. No conjunto, essas contribuições oferecem uma visão refinada das relações de trabalho em Carazinho, constituindo uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções visando melhorar as condições de trabalho e qualidade de vida na região.

Durante a realização desta pesquisa, algumas limitações e desafios foram identificados, evidenciando a necessidade de uma compreensão crítica do trabalho. A representatividade da Amostra, com predominância feminina, pode limitar a generalização dos resultados para toda a população ocupada na cidade. O enfoque Geográfico Restrito, pode limitar a aplicabilidade dos resultados a contextos rurais ou a outras regiões urbanas. A natureza autodeclarada das Respostas, o que pode introduzir vieses de autopercepção. A falta

de profundidade em algumas áreas, como as causas específicas da inversão salarial ou os detalhes das práticas de valorização no ambiente de trabalho. Reconhecer essas limitações é fundamental para interpretar os resultados com cautela e estimular pesquisas futuras que abordem essas lacunas, aprimorando assim a compreensão do complexo cenário das relações de trabalho em Carazinho.

Com base nos resultados deste trabalho, algumas possíveis direções para futuras pesquisas podem incluir: Análise Longitudinal, para entender como as dinâmicas de trabalho, as médias salariais e as condições de vida evoluem ao longo do tempo em pequenas cidades; Estudo Comparativo, para confrontar as relações de trabalho em Carazinho com outras cidades ou regiões, especialmente aquelas com características socioeconômicas semelhantes, ajudando a identificar padrões distintos e entender se as observações feitas são exclusivas da região ou refletem tendências mais amplas; Aprofundamento nas Causas da Inversão Salarial, explorando as causas da inversão nas médias salariais, investigando fatores locais específicos que podem influenciar essa dinâmica; Desenvolvimento de Políticas Públicas, para contribuir com o desenvolvimento de políticas públicas locais, propondo recomendações que abordem questões identificadas na pesquisa, como desvio de função, condições de trabalho e equidade salarial. Essas direções para futuras pesquisas podem fornecer uma base sólida para a continuidade do entendimento das relações de trabalho em Carazinho-RS.

Em conclusão, esta pesquisa desempenha um papel crucial ao oferecer uma análise detalhada das relações de trabalho em pequenas áreas urbanas, acompanhando percepções valiosas que enriquecem nosso entendimento sobre o tema. Em última análise, a pesquisa destaca a importância de uma abordagem contextualizada e crítica para compreender as dinâmicas complexas das relações de trabalho em contextos específicos.

## 6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo . **SÉCULO XXI: NOVA ERA DA PRECARIZAÇÃO ESTRUTURAL DO TRABALHO?**. São Paulo: Seminário Nacional de Saúde Mental e Trabalho, 2008.

ARAGÃO, José Wellington Marinho; MENDES NETA, Maria Adelina Hayne. **Metodologia Científica**. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.: il.

CARLOS, Ana Fani Alessandri . **O LUGAR NO/ DO MUNDO**. 1. ed. São Paulo: FFLCH, 2007. 35-39 p. ISBN 978-85-7506-143-5.

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Dicionário da atividade sindical: 100 termos técnicos úteis ao trabalho de sindicalistas, militantes e assessores/as sindicais**. São Paulo: DIEESE, jul. 2023. 142 p.

HARVEY, David. **A PRODUÇÃO CAPITALISTA DO ESPAÇO**. 1. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2001. 163-190 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malha Municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?edicao=30138>. Acesso em: 26 nov. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Terceiro Trimestre de 2022**. [ibge.gov.br. 2022.](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2022/pnadc_202203_trimestre_caderno.pdf) Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Fasciculos\\_Indicadores\\_IBGE/2022/pnadc\\_202203\\_trimestre\\_caderno.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Fasciculos_Indicadores_IBGE/2022/pnadc_202203_trimestre_caderno.pdf). Acesso em: 15 nov. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PANORAMA CARAZINHO-RS**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/carazinho/panorama>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MINCATO, Ramone ; DORNELLES FILHO, Adalberto A. SOARES, Lodonha M. P. C. Soares. **Desigualdades de gênero: disparidade salarial e segregação ocupacional**. ENCONTRO SOBRE OS ASPECTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA REGIÃO NORDESTE DO RS, n. XII . 2013, Caxias do Sul, RS, 2013.

PESSÔA, Vera Lúcia Salazar; RAMIRES, Julio Cesar de Lima. **Amostragem em pesquisa qualitativa: subsídios para a pesquisa geográfica**. In: Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, 117-134 p. ISBN 978-85-7511-443-8. <https://doi.org/10.7476/9788575114438>.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1) ISBN 85-314-0713-3

SEPLAN - Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. **Perfil Socioeconômico COREDE Produção**. Porto Alegre, RS, novembro de 2015.

THOMAZ JR., Antonio. **GEOGRAFIA DO TRABALHO POR INTEIRO**. PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho, [S. 1.], v. 19, n. 2, 2018. DOI: 10.33026/peg.v19i2.6000. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/6000>. Acesso em: 11 dez. 2023.

VARGAS, Álvaro Rocha . **DO CAAPI AO CARAZINHO - NOTAS SOBRE 300 ANOS DE HISTÓRIA (1631-1931)**. Prefeitura Municipal de Carazinho, 2018. Disponível em: <https://www.carazinho.rs.gov.br/portal/servicos/1002/historico/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

## **ANEXO 1 - Estrutura do questionário *Google forms***

1. Idade:
2. Gênero:
3. Escolaridade:
4. Bairro onde reside?
5. Bairro onde trabalha?
6. Tempo e forma de deslocamento até o trabalho?
7. Ocupação atual:
8. Ocupações anteriores:
9. Média salarial atual: (em salários mínimos)
10. Carga horária da ocupação atual:
11. Exerceu hora extra? (SIM OU NÃO)
12. Hora extra remunerada? (SIM OU NÃO) De qual maneira? (Banco de horas ou adicional salarial)
13. De quais formas? (Bateu o ponto e continuou trabalhando? Ultrapassou o horário de trabalho? Trabalhou fins de semana? Recebeu ordens remotas?)
14. Horas sono: (diário)
15. Horas lazer: (diário)
16. Benefícios trabalhistas recebidos:
17. Como é seu ambiente de trabalho?
18. Sente-se valorizado em seu trabalho?
19. Já cometeram desvio de função com você?
20. Você sabe o que significa salário emocional?